

MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

MULTICULTURALISM IN OPEN AND DISTANCE LEARNING (ODL)

MULTICULTURALISMO EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA (EAD)

Jomar Villanova¹
Etienne Henklein²

Resumo

Este artigo visa analisar a relação entre o multiculturalismo e a Educação a Distância (EAD). Para tal, delinear-se-ão os seguintes objetivos específicos: (a) apresentar conceitos básicos da EAD; (b) refletir sobre o dialogismo e interatividade na EAD; (c) discutir características do multiculturalismo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, pautada por estudos desenvolvidos na área. Concluiu-se que o multiculturalismo na EAD favorece o reconhecimento de diferentes grupos sociais, pois, em um sistema democrático, o convívio harmonioso depende da aceitação de uma sociedade heterogênea.

Palavras-chave: educação; tecnologia; multiculturalismo.

Abstract

This article aims to analyze the relationship between multiculturalism and Open and Distance Learning (ODL). Therefore, the following objectives were outlined: (a) to present basic concepts of distance learning; (b) reflect on dialogism and interactivity in distance learning; (c) discuss characteristics of multiculturalism. This is bibliographical research, of a descriptive and exploratory nature, based on studies developed in the area. It was concluded that multiculturalism in distance education provides the recognition of different social groups, because, in a democratic system, harmonious coexistence depends on the acceptance of a heterogeneous society.

Keywords: education; technology; multiculturalism.

Resumen

Este artículo pretende analizar la relación entre multiculturalismo y la Educación a Distancia (EAD). Para ello, definimos los siguientes objetivos específicos: (a) presentar conceptos básicos de la EAD; (b) reflexionar sobre el dialogismo y la interactividad en la EAD; (c) discutir características del multiculturalismo. Se trata de una investigación bibliográfica, de carácter descriptivo y exploratorio, basada en estudios desarrollados en el área. Se concluye que el multiculturalismo en la EAD favorece el reconocimiento de diferentes grupos sociales, pues, en un sistema democrático, la convivencia armónica depende de la aceptación de una sociedad heterogénea.

Palabras-clave: educación; tecnología; multiculturalismo.

1 Introdução

As profundas modificações que têm ocorrido no mundo trazem novos desafios para a educação. O mundo vive um novo padrão de acumulação que, por sua vez, determina novas formas de relações na sociedade. Estabelecem-se novas relações entre trabalho, ciência e

¹ Professor e Especialista em Fundamentos do Ensino da Arte pela Faculdade de Artes do Paraná. E-mail: jomar.v@uninter.com.

² Professora e Especialista em Metodologia do Ensino da Arte pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: etienne.h@uninter.com.

cultura, a partir das quais se constitui historicamente um novo projeto pedagógico, por meio do qual a sociedade pretende formar os intelectuais/trabalhadores, bem como os cidadãos/produtores; entretanto, o intuito é atender às novas demandas impostas pela globalização da economia e pela reestruturação produtiva.

Assim, os cenários atuais, sejam de negócios sejam educacionais, lidam com inovações e diferenciais que se atualizam de maneira contínua. Nesse mesmo contexto, meios de comunicação e divulgação se renovam cada vez mais, desafiando estratégias criativas. Destarte, as metodologias de educação se renovam como meio de conhecimento e valores, uma possibilidade de ampliar e diversificar as formas de aprendizagem dos mais tradicionais até as inovações digitais.

Portanto, a partir da premissa de que a educação é a principal condição para o desenvolvimento econômico de um país, observa-se a importância atribuída aos sistemas de gestão inseridos nesse contexto educacional, que também devem ser renovar continuamente — contexto em que se encontra a Educação a Distância (EAD).

A competência ou eficiência da gestão na direção do processo educativo se configura em um âmbito de múltiplos domínios de conhecimentos, capacidades, habilidades, características. É nesta conjuntura que o presente artigo se insere, pois, visa fazer emergir questões referentes ao multiculturalismo na EAD. Assim, a questão basal para o desenvolvimento deste artigo é: qual a relação entre o multiculturalismo e a EAD?

Como objetivo geral, o artigo visa analisar a relação entre a EAD e o multiculturalismo. Já os objetivos específicos são: (a) apresentar conceitos básicos da EAD; (b) refletir sobre o dialogismo e interatividade na EAD; e (c) discutir características da EAD e ambiente multicultural.

A justificativa para escolha do tema deve-se, principalmente, por se tratar de assunto atual, representando matéria contemporânea que interessa ser mantida em contínua atualização e disseminação. A problemática da EAD permanece em pautas de discussões que devem buscar entender e aprofundar o tema referente à sua efetividade e renovação, visando proposições de melhorias.

A matéria, portanto, tem variados focos de interesse como, por exemplo, empresários que pretendem contratar profissionais qualificados, estudantes da área de educação que renovam entendimentos sobre a questão e a sociedade de uma maneira geral — que reconhece e compreende a essencialidade da educação como importante ao desenvolvimento de uma nação.

Desse modo, interessam estudos dessa natureza que procurem contribuir para uma maior elucidação do tema, com novos olhares e reflexões sobre o multiculturalismo na EAD. Observa-se que, por ser discussão frequente, dispõe de literatura, merecendo, contudo, estudos que revisitem o tema e que procurem discuti-lo, com vistas a contribuir para a atualização dele.

A relevância social do tema implica em sua atualidade no sentido de contribuir ao conhecimento sobre a matéria, interessando à sociedade obter mais informações sobre o assunto. Ressalta-se, também, a relevância científica da temática, pois, mesmo não pretendendo esgotar a matéria, pretende-se somar às reflexões que contribuem para a atualização contínua dos debates sobre tecnologias e soluções, inseridas no ambiente educacional.

O artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica, priorizando teóricos especialistas que versam sobre o tema em ensaios, pesquisas e investigações. Trata-se de um estudo descritivo porque procura refletir o entendimento de pensadores e estudiosos do tema, trazendo conceitos já definidos por eles. No entanto, caracteriza-se, também, como um estudo exploratório, pois procura comparar opiniões, pareceres e definições, identificando semelhanças ou divergências de abordagens.

Pretendendo melhor estruturar o desenvolvimento do estudo, apresentam-se tópicos que se sucedem; inicialmente, realizaram-se considerações sobre a EAD e, posteriormente, abordou-se o multiculturalismo.

2 O contexto da educação a distância: breve apanhado histórico

Atualmente, pode-se considerar que a distância não representa mais uma barreira ao estudo e, portanto, à aquisição do conhecimento. O ensino recebeu novas ferramentas sendo redimensionado pela tecnologia e pela virtualidade, fazendo com que surgisse um novo tipo de educação a distância. Por intermédio de inúmeros recursos da tecnologia da informação, assim como com o avanço dos meios de comunicação, a distância, cada vez mais, deixa de ser entrave e o ensino pode ser levado a qualquer lugar do mundo (QUADROS *et al.*, 2016).

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino-aprendizagem que substitui o contato presencial entre professor e aluno, possibilitando, além da flexibilização tempo e local, a criação e a manutenção de um novo espaço em que se constitua o processo educacional. Com apoio de recursos didáticos diversos e suporte tecnológico, a EAD alcançou o universo eletrônico, podendo ser realizada em rede virtual e digital (ALVES, 2011; QUADROS *et al.*, 2016).

Importantes alicerces fundamentam esse processo; além da abordagem didática, requer gerenciamento administrativo que assegure o funcionamento do método de ensino. Do ponto de vista didático, apoia-se em práticas de tutoria, incentivando a autoaprendizagem. Neste âmbito, Alves (2011) informa que a EAD tem seu marco histórico no pequeno anúncio publicado em um jornal de Boston em 20/03/1818, que divulgava um curso de taquigrafia para pessoas da região. O curso funcionaria a distância e os alunos receberiam em casa, semanalmente, o material didático e as instruções para os exercícios. Entretanto, os autores chamam a atenção para o fato de que esse início da EAD, relacionado ao ensino profissionalizante e direcionado a indivíduos que não tinham acesso social à educação formal, contribuiu para um preconceito em torno da modalidade.

Contudo, em um contexto de evolução, o preconceito inicialmente associado a essa prática deu lugar a nova repercussão de bons resultados. A EAD avançou durante o século seguinte e, hoje, é uma realidade presente em todos os continentes, abrangendo todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não-formais, sendo frequentemente utilizado para treinamento e aperfeiçoamento de diferentes profissionais (MEDEIROS, 2016; QUADROS *et al.*, 2016).

No Brasil, o trabalho com a EAD iniciou ainda no século XX, tanto pela iniciativa privada quanto pela governamental. Enfrentando questões de descontinuidades administrativas, ausência de políticas públicas comprometidas com uma educação de qualidade e pouca penetração no sistema educacional regular, construiu um cenário reconhecido como importante e indispensável atualmente. A dinâmica social exigiu profissionais com mais autonomia e em constante processo de aprendizagem; este quadro favoreceu a implementação e o crescimento da EAD, já que facilita a autonomia intelectual e atinge grandes segmentos da população, principalmente se utilizarem os recursos tecnológicos (ALVES, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

3 Principais características da EAD

Existem diferentes abordagens sobre EAD, identificando características distintas que vão lhe proporcionar uma configuração própria. A rica discussão aponta não só para a complexidade do tema, como também para a não-unanimidade que existe em torno dele. Entretanto, mesmo com tanta diversidade de denominações, todos os sistemas apresentam características em comum. Alves (2011) postula que EAD e ensino presencial são modalidades diversas, tanto em relação ao enfoque, quanto aos objetivos, meios, estratégias e perfil do estudante.

Ao reunir os entendimentos de Alves (2011), Lima e Santos (2012), Moran e Valente (2015), observa-se que a distinção entre as modalidades ocorre devido a características específicas:

- Indispensável o uso de meios técnicos e recursos tecnológicos: condições basais à comunicação, possibilitando não só a implementação e eficácia da EAD, como, também, propiciando igualdade de acesso ao saber e à democratização das possibilidades de educação. Na atualidade, não há obstáculos de caráter geográfico para o acesso à informação e à cultura, em se tratando de um mundo conectado de modo globalizado.
- Separação professor-aluno: mesmo não estando presente, o docente transmite saberes ao aluno, estimula sua aprendizagem através do planejamento e dos recursos didáticos elaborados. O acompanhamento durante o processo ensino-aprendizagem é fundamental na superação do fator separação/distância.
- Comunicação em massa: meios de comunicação que ampliaram o recebimento e troca de informações de cunho educacional, ultrapassando barreiras de tempo ou de espaço. Porém, é preciso reconhecer, também, que na EAD o ensino é mais personalizado, na medida em que pode ser direcionado para uma pessoa ou menor grupo de interesses específicos.
- Organização de apoio-tutoria: favorece a aprendizagem individual e, geralmente, conta com apoio da instituição e equipe multidisciplinar, com objetivo principal de apoiar o estudante motivando-o, coparticipando, facilitando e avaliando sua aprendizagem.
- Aprendizagem com maior flexibilidade: além do conteúdo do estudo em si, a EAD exige o desenvolvimento de práticas que incentive o autoconhecimento e autodesenvolvimento com hábitos e disciplinas, voltados à consciência da responsabilidade com a capacitação individual.
- Comunicação em ambas as direções: a comunicação precisa ser interativa, superando, possivelmente, as expectativas do ensino presencial. O *feedback* torna-se, assim, uma importante ferramenta de gerenciamento de aprendizado.
- Enfoque tecnológico: processos ajustados a finalidades estabelecidas; a educação é otimizada pela tecnologia, quando vista sob uma concepção processual, científica, sistemática e globalizadora.

É importante destacar que todo o panorama sobre EAD necessita de atualização contínua, pois, atualmente, é totalmente calcado em tecnologia, cuja evolução também é rápida e permanente. Alguns autores ao final do século XX apostavam em tendências híbridas com a convergência entre as modalidades presencial e distância, em sistemas de ensino mistos ou integrados”, que permitem oportunidades variadas de formação, organizadas de modo flexível, conforme as possibilidades e interesses do estudante (SAITO; GUIMARÃES, 2011; MORAN; VALENTE, 2015).

4 Aspectos didáticos e pedagógicos

A EAD, como metodologia de formação e conhecimento, utiliza princípios técnicos, visando assegurar a relação ensino e aprendizagem. Definido como um método de instrução em que as condutas docentes acontecem de forma independente das condutas discentes, permite à interação entre professor e aluno efetuar-se mediante textos, por meios eletrônicos (SAITO; GUIMARÃES, 2011; QUADROS *et al.*, 2016).

Ao abordar a diferença e as múltiplas identidades presentes neste espaço, consideram-se as discussões do multiculturalismo e da pluralidade cultural e étnico-racial.

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (BRASIL, 1997, p. 19).

Desde 1997, as políticas públicas de educação brasileira exigem dos professores (as) e das escolas que passem a abordar a diferença e as múltiplas identidades presentes nesses espaços, considerando as discussões do multiculturalismo e da pluralidade cultural e étnico-racial; logo, tais códigos devem ser referências à metodologia de desenvolvimento. Observa, nesse caso, essa educação como modalidade entendida com a possibilidade real que favorece a pluralidade de ideias. Embora seja equivalente ao estudo individualizado, o que ressalta outro aspecto conceitual distintivo relativo à flexibilidade e a independência do aluno, o comprometimento com o processo didático-pedagógico torna-se essencial.

Assim, a EAD modifica as relações de ensino-aprendizagem através da utilização de recursos tecnológicos, onde todas as interações humanas e de dados ocorrem de modo virtual. Como método, precisa ser centrada na responsabilidade do aluno, tornando-o responsável pelo seu processo de aprendizado (SAITO; GUIMARÃES, 2011; SOSNOWSKI, 2011).

Em relação aos recursos pedagógicos, observa-se que a construção deste tipo de ensino requer técnicos e especialistas, além de estruturação específica que preveja contingências e interações, que podem acontecer em tempo real ou por trocas nos períodos de tempos disponibilizados (SAITO; GUIMARÃES, 2011; SOSNOWSKI, 2011).

Em alguns casos, vista como um sistema individualizado, permite grande adaptabilidade ao estilo pessoal de aprendizagem. A não exigência de um tempo “padrão” para que aos alunos alcancem as metas previstas pode beneficiar o planejamento pessoal de alunos (LIMA; SANTOS, 2012; ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2016).

Uma outra questão que se coloca diz respeito ao fato de que enquanto a EAD equivale a uma ferramenta de inclusão, o próprio fato de exigir um domínio do meio de aprendizagem também pode configurar um fator de exclusão, sobretudo, sobre a essencialidade tecnológica ((LIMA; SANTOS, 2012; ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2016).

5 Responsabilidade e motivação do estudante

Uma discussão permanente em EAD é quanto à motivação dos alunos, fator decisivo para seu êxito. No caso em que os alunos escolhem o EAD voluntariamente a motivação é maior. Mas, no caso o em que o aluno se vê obrigado a optar por este método, seja por razões econômicas, circunstâncias profissionais ou distancias geográficas, é possível que ele sinta em condição não tão satisfatória (ALVES, 2011; ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2016).

É indispensável, também, que o aluno se conscientize das fontes educativas que existem nos meios de comunicação, sabendo utilizá-las em prol do conhecimento. Este tipo de cultura nem sempre está presente hoje em dia, quando equipamentos similares ao uso na EAD são empregados em lazer e entretenimento. Além disso, outras dificuldades operacionais podem ocorrer na EAD, dificultando a comunicação professor-aluno (ALVES, 2011; ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2016).

A separação física entre professor e aluno acarreta outros problemas, como, por exemplo: impossibilidade de interação mais frequente; dificuldades de *feedback* mais rápido; perda do impacto que ocasiona a presença física do professor, cujo comportamento é estímulo para a conduta do aluno; interação entre alunos mais limitada, dificultando estímulos recíprocos e a realização de tarefas grupais (MORAN; VALENTE, 2015; MEDEIROS, 2016).

Entretanto, nos últimos tempos, os acessos remotos têm sido os principais, senão únicos caminhos de interação. A EAD, nesse contexto, está em crescimento; assim, algumas limitações passam a ser superadas com o hábito mais presente em sua aplicação e uso (MEDEIROS, 2016).

6 O contexto do ensino frente à dinâmica educacional atual

Muitos fatores contribuem para um estado dinâmico dos variados ambientes sociais. Padrões de globalização, velocidade de troca e compartilhamento de informações, avanço contínuo da tecnologia, entre outros, são itens que conduzem a contextos mercadológicos competitivos — cenário que impõe medidas atualizadas. Destarte, ambientes profissionais cada vez mais competitivos exigem mais capacitações, qualificações, competências e diferenciais (OLIVEIRA *et al.*, 2020; COQUEIRO; SOUSA, 2021).

Oliveira *et al.* (2020) versam que é preciso atentar para o fato de que novos tempos para a educação e o trabalho decorrem de uma reestruturação das bases produtivas e das demandas das novas tecnologias; contudo, os profissionais de ensino devem reconhecer que o valor da formação não pode se resumir a um mecanismo de empregabilidade — orientada pelo mercado —, tendo em vista o objetivo restrito de qualificar/requalificar o trabalhador para um mercado de trabalho, cuja lógica é baseada na exclusão dos “menos qualificados”.

A evolução da educação no Brasil tem sido tema constante de reflexões, interpretações, formulações e debates. Os dados revelam uma nova dinâmica de desenvolvimento do sistema brasileiro, caracterizando-se, principalmente, pelo acelerado processo de expansão do acesso e entrada nesse patamar educacional através da EAD (OLIVEIRA *et al.*, 2020; COQUEIRO; SOUSA, 2021).

O desenvolvimento tecnológico e industrial promoveu no Brasil e no mundo a necessidade de capacitação profissional qualificada, com a preparação que se espera de uma proposta de ensino. Soma-se à situação, conforme reconhece Jordão (2020), a atualização perene, desafiando progressos cotidianos, quase que imediatos. Para o autor, o cenário estabelecido a partir da pandemia do coronavírus, COVID-19, acelerou processos e configurou contextos nos quais o acesso remoto, tanto no âmbito do trabalho quanto na educação, ganhou proporções sem precedentes, que ainda não estavam previstas.

Cresce a busca pela EAD e ganha poder de resolução em várias vertentes temáticas o acesso remoto. Portanto, para Oliveira *et al.* (2020), a proposta agora deve ser de aperfeiçoamento dos dispositivos e a garantia de melhoria contínua com a segurança sendo cada vez mais a base de qualquer avanço. Trata-se, efetivamente, de uma evolução que começou tímida, mas que requer saltos de qualidade e excelência.

Algumas instituições de ensino encontram-se em fase de transição de processos outrora manuais para totalmente digitais, outras utilizam mecanismos digitais e manuais. Entretanto, segundo Coqueiro e Sousa (2021), em todos os casos, o investimento em tecnologia, a gestão

proativa do conhecimento e a capacitação e qualificação de profissionais são, hoje, princípios de gerenciamento da EAD, em consonância à dinâmica mercadológica.

Oliveira *et al.* (2020) explicam que a educação, atualmente, não pode prescindir de instrumentos de gestão calcados na era digital. A transformação digital é uma realidade com desafios que apontam para inovações em todos os setores da vida moderna. Para o autor, com padrões globalizados, as instituições vêm interagindo em nível mundial e precisam estar preparadas para tal. Uma das bases para esse processo surge a partir da transformação digital. Como essencial à atualização contínua de processos, buscando assegurar diferenciais competitivos, a tecnologia se renova de modo contínuo, integrando a pauta de organizações de ensino.

Antes da pandemia, em 2019, organizações de ensino já utilizavam tecnologias digitais para a EAD, como recurso estratégico educacional. Diferentemente de organizações mais conservadoras, que, embora atuando de forma híbrida, priorizavam a atuação presencial em estrutura física corporativa (OLIVEIRA *et al.*, 2020; COQUEIRO, SOUSA, 2021).

Entretanto, o acontecimento inesperado ocasionado pela pandemia impulsionou um novo ambiente em que a criatividade se pautou em metodologias de gestão por meio virtual remoto, ou seja, o gerenciamento, o trabalho e o ensino à distância. A prática, sem muitas alternativas experienciais, revelou resultados que tornaram urgente a melhoria e capacitação desse novo cenário que deve contar com a formalização tecnológica e segura das ações (OLIVEIRA *et al.*, 2020; COQUEIRO; SOUSA, 2021).

Tal situação se aplicou e continua se aplicando a toda e qualquer organização, independentemente de porte, setor e metas, já que é necessário reduzir a proliferação do vírus causador da pandemia. Para Jordão (2020), a estimativa é de que a EAD ganhe relevância e permanência após constatado o controle da pandemia. Em outras palavras, será, ou já é, o modelo tecnológico contemporâneo que se renovará e modernizará de maneira constante.

Oliveira *et al.* (2020) consideram que a situação atual das escolas, em face da pandemia, requer profissionais variados no posto de trabalho remoto, tanto do sistema formal e administrativo como didático-pedagógico. Nesse sentido, que também ganhou importância o trabalho remoto, a qualificação também exigida impulsiona, igualmente, a busca pela EAD.

Coqueiro e Sousa (2021) explicam que, desde que foi decretada a pandemia, o trabalho remoto recebeu principal atenção, como o único ou melhor meio de consecução de afazeres respeitando as medidas de restrição e distanciamento social. Este caminho permitiu reformulações de procedimentos buscando garantir rotinas empresariais e organizacionais.

O autor alerta que este contexto se trata de uma nova realidade e que, em muitos casos, não se pretende retomar ações outrora presenciais; ou seja, significa reconhecer o novo normal como de fato o atual e normal contemporâneo. Nessa linha, os recursos tecnológicos e ferramentas pertinentes tendem a ser redimensionadas e renovadas a partir desse novo conceito em que se privilegiam acessos remotos. Em vista disso, é importante estruturar ambientes não apenas de trabalho, mas de preparação de profissionais cada vez especializados e distintos em processos remotos, com adequada e total segurança em sua comunicabilidade e interações múltiplas.

7 O multiculturalismo

Antes de qualquer definição do termo, cabe definir o que é multiculturalismo? A palavra multiculturalismo costuma referir-se à heterogeneidade cultural e as híbridas relações entre culturas. Uma rede entrecruzada de visões de concepções, de ações, de comportamentos. O multiculturalismo flexibiliza as ideias sobre cultura, desconstrói definitivamente o etnocentrismo e valoriza a diversidade (ORTIZ, 2014; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Trata o homem enquanto ser humano tolerante, compreensivo e sentimental. Fundado em um princípio de rejeição a qualquer tipo de preconceito, a receptividade dada às culturas deve ser considerada de maneira igualitária. Sob as ideias de multiculturalismo, as afirmações e conceituações só podem ser julgadas a partir do ponto de vista intercultural. Portanto as dissonâncias são convertidas em diferenças. As culturas são vistas por um plano horizontal, sem hierarquias, onde as verdades ficam restritas aos limites de determinada cultura. Constitui a princípio de respeito entre as culturas (SILVA JÚNIOR; MARTINS, 2013; ORTIZ, 2014).

As comunidades contemporâneas formam um universo heterogêneo, com grupos humanos distantes, valores contrapostos, classes e identidades culturais em conflito. A configuração cultural é confusa, pois cada vez mais as culturas se entrecruzam e se contatam. Nesse sentido, as diferenças vão se aproximando e adequando-se ao bom estado de convivência, e a educação possui o papel de auxiliar este processo. Na medida em que o indivíduo se torna esclarecido, passa a entender a questão do respeito às diferenças — e a escola é o melhor exemplo disso. Na instituição de ensino, os diferentes são obrigados a conviver em harmonia, fase de extrema importância para o estabelecimento do multiculturalismo (SILVA JÚNIOR; MARTINS, 2013; ORTIZ, 2014).

O princípio de multiculturalismo discute, justamente, a questão do entendimento e dos problemas da heterogeneidade cultural, condição imutável, se tratando de um país como o

Brasil, e são encontradas concepções diferentes de multiculturalismo na atualidade. Tendo em vista os estudos de Sousa *et al.* (2019), além de Ortiz (2014); Quadros *et al.* (2016) observam-se posturas conservadoras e liberais. No primeiro caso, os dominantes buscam assimilar as minorias diferentes às tradições e costumes da maioria. Já no liberal, os diferentes devem ser integrados como iguais na sociedade dominante. A cidadania deve ser universal e igualitária, mas no domínio privado os diferentes podem adotar suas práticas culturais específicas

Da mesma forma, com a abordagem dos autores se identifica o multiculturalismo pluralista em que os diferentes grupos devem viver separadamente, dentro de uma ordem política federativa. E o multiculturalismo comercial em que a diferença entre os indivíduos e grupos deve ser resolvida nas relações de mercado e no consumo privado, sem que sejam questionadas as desigualdades de poder e riqueza.

Dois outros tipos são citados, sendo o multiculturalismo corporativo (público ou privado), quando a diferença deve ser administrada, de modo a que os interesses culturais e econômicos das minorias subalternas não incomodem os interesses dos dominantes. O multiculturalismo crítico que questiona a origem das diferenças, criticando a exclusão social, a exclusão política, as formas de privilégio e de hierarquia existentes nas sociedades contemporâneas. Apoiar os movimentos de resistência e de rebelião dos dominados (ORTIZ, 2014; QUADROS *et al.*, 2016; SOUSA *et al.*, 2019).

Partindo das muitas concepções de multiculturalismo, a política do reconhecimento ensina a relevância em se admitir a diferença na relação com o outro. Implica em saber aceitar e tolerar conviver com aquele que não se comporta da mesma maneira que os outros, sejam maioria ou não. Inclusive o fato de ser minoria não significa que o mesmo deve ter menos oportunidades ou oportunidades inferiores (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017; SOUSA *et al.*, 2019).

A identificação proposta até então conta com uma forte arma aliada. A língua ou idioma é o ponto comum dessas culturas, é o ponto onde todas as culturas podem se encontrar. A língua, nesse caso, é o ponto de encontro e de identificação social, e é com ela que a ideia de identificação cultural se solidifica. O multiculturalismo se fundamenta em um princípio da língua (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017; SOUSA *et al.*, 2019).

A fusão entre os elementos língua e realidade escolar é capaz de figurar como fértil terreno para o estudo no âmbito educacional, já que a linguagem é o principal meio de interação.

Observa-se, então, nessa linha que a comunicação e a tecnologia tornam o mundo contemporâneo mais sujeito a relações interculturais, devido ao estreitamento promovido pela globalização. Com essa ampla comunicação, parece que a cada dia uma linguagem comum

aproxima mais e mais as pessoas que se defrontam, cotidianamente, com uma série de diferenças e inovações (SOSNOWSKI, 2011; SOUSA *et al.*, 2019).

De fato, uma cultura múltipla se apresenta no cotidiano. O contato com palavras estrangeiras, hábitos, crenças e valores de outras regiões e culturas diferentes se dá pela televisão, rádio, jornais, outdoors, computadores, vídeo games, manuais, músicas etc. Este contexto permanente acaba por despertar o desejo de conhecer e compartilhar novos conhecimentos (SOSNOWSKI, 2011; SOUSA *et al.*, 2019)

A expansão do transnacional de conhecimentos e saberes por toda a parte do mundo é um dos grandes fenômenos culturais do século XX. Este é um fato sem igual e, pouco a pouco, se vai se notando que existe uma avassaladora necessidade de conhecer outros valores. A transnacionalidade e transculturalidade surgidas a partir do fenômeno da globalização constrói a cada dia uma nova realidade e convivência com hábitos, palavras e processos de outros países estrangeiros. Conhecer a matéria enriquece e contribui à atualização do contexto (ORTIZ, 2014; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Sosnowski (2011) afirma que a função específica da aprendizagem não se trata apenas da necessidade e da importância de conhecer uma cultura diferente, mas, contém aspectos importantes como de dar acesso a entendimentos de qualquer civilização, a fim de que se possa ter à disposição todas as informações que realimentam o próprio sistema de conhecimentos. Para o autor, esse princípio sustenta inclusive a posição do mercado de trabalho dos dias de hoje, que lida com fortes aspectos multiculturais.

8 Dialogismo e interatividade

A instituição de ensino, em conformidade com o avanço que se encontra em praticamente todos os setores a economia, conta com o enfoque para novos padrões de serviços e a evolução tecnológica impulsiona modelos novos nessas instituições. Atividades intelectuais e de comunicação integram crescentemente a atividade produtiva (MORAN; VALENTE, 2015; MEDERIOS, 2016).

No que se refere ao contexto de ensino, chama a atenção a complexidade do cotidiano de uma organização escolar, diante do compromisso de se preparar a pessoa, quando se trata de criança e adolescente para a sua construção pessoal de vida e de mundo. Já os demais para a composição e formação de uma carreira. O processo da educação pressupõe, portanto, o desenvolvimento de inúmeras práticas pedagógicas, que geram outras tantas dinâmicas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Assim, observa-se que as tecnologias digitais não são, por si só, uma tábua de salvação para a situação de ensino ou educação a distância. As novas tecnologias midiáticas são recursos didático-pedagógicos potencialmente ‘provocadores’ de interatividade; entretanto, eles não deixam de ser recursos que podem ser bem ou mal utilizados, de acordo com especificidades de cada educador ou do processo educativo. Na EAD, é preciso postura do educador de parceria cognitiva com interações pedagógicas, provocando nos educandos paixão pelo ensino e a pesquisa (SOSNOWSKI, 2011)

Uma abordagem teórica a respeito dos papéis do professor, do tutor e do aprendiz no aprendizado na EAD, caracterizando suas atuações, perfis, transformações e adaptações em relação às novas demandas tecnológicas da sociedade contemporânea significa estabelecer um posicionamento crítico perante a realidade. Além disso, assumir como suporte teórico os conceitos de interatividade e dialogismo aponta para o reconhecimento das relações entre a linguagem e a tecnologia (ORTIZ, 2014; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Em termos teóricos, o espaço virtual poderia parecer, de antemão, um dos melhores canais para se tornar público debates que digam respeito tanto as questões sociais como as questões educacionais. Indivíduos com diversas concepções de mundo, de culturas e idades diversas, com diferentes pontos de vista, fazem parte, ao conectar-se, de uma incomensurável prática coletiva que democratiza as linguagens, permitindo a manifestação franca do pensamento manifestado pelo diálogo; a polifonia das vozes que se disseminam no campo da EAD comprova seu caráter dialógico (ORTIZ, 2014; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Eis um dos grandes valores da rede virtual, digital, on-line: o de permitir que venham à tona todas as falas, todos os potenciais discursivos de uma inovadora forma de se pensar a educação. Concepções ou linguagens que dificilmente seriam conhecidas se não fosse pela facilidade com que se pronunciam e se expandem, sem fronteiras ou cerceamentos, por um circuito ou uma rede a qual não tem um único centro nem um só autor, mas sim vários (ORTIZ, 2014).

É neste discurso que se revelam todos os poderes do tecido polifônico do diálogo. A EAD inaugura um modelo educacional, uma arena de aprendizados, paradoxos e questões tocadas pela multiplicidade de signos que fluem. Esta modalidade compreende uma polissemia muito mais pluralizada e concreta, pois é fruto mais evidente da polifonia presente nas relações dialógicas da educação a distância (QUADROS *et al.*, 2016; SOUSA *et al.*, 2019).

Na EAD, podem se formar polos de tensão ou consonância. As discussões entre as diferentes vozes sugerem novas proposições. Nesse sentido, garante-se a riqueza da intersubjetividade, expressada na polifonia, que se renova por meio de novos diálogos que se

estabelecem. Na heterogeneidade dos encontros e desencontros dos diálogos, a Educação a Distância se estrutura como mistura híbrida de ideias, posicionamentos e culturas (QUADROS *et al.*, 2016; SOUSA *et al.*, 2019).

A EAD surge como chave ou alternativa educacional para uma era dominada ideologicamente pela esfera do monólogo e, conseqüentemente, da exclusão. A polifonia e a interatividade são temas centrais para a formação de um trabalho educativo constituído e processado dialogicamente. Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação em educação está voltado à promoção da aprendizagem, procurando despertar nos alunos/aprendizes o questionamento, a conscientização, para que consigam refletir sobre seus papéis e suas ações. Segundo Saito e Guimarães (2011), estes sujeitos podem chegar a esse grau reflexivo a partir da interação com o outro e com outras formas de conhecimento. Logo, a interação entre as dimensões tecnológica, pedagógica e específica da área de conhecimento é o que torna a aprendizagem mais efetiva.

9 A formação e o multiculturalismo

Sosnowski (2011) destaca que é imprescindível na EAD a atualização contínua do professor; contudo, esta qualificação deve ser paralela aos eixos de desenvolvimento de alcance da tecnologia; logo, a transformação digital e a pedagogia precisam caminhar juntas. Nesse ambiente, o professor tem que se colocar em posturas renovadas que motivem e estimulem as mudanças tecnológicas com enfoque pedagógico.

Nesse caso, o multiculturalismo na EAD observa a influência no alargamento de uma cosmovisão, fornecendo, assim, ampla visão ao profissional que pretende qualificar-se para um mercado de grandes exigências e que, cada vez mais, acirra disputas na formação de perfis superespecializados, mas aparentemente multifuncionais (QUADROS *et al.*, 2016).

Segundo Chiavenato, (2016), o profissional atual acena com o máximo de especialização, sem perder a ampla visão de negócio, que lhe permite conhecer e opinar sobre os mais variados assuntos. Quando Drucker (2002) apontou uma nova sociedade como sendo a da informação, certamente, pressupôs o homem e suas capacidades de assimilação e de transformação no centro deste processo. O cenário atual de negócios — em que se estabelecem transações de âmbito planetário — exige profissionais cada vez mais gabaritados, o que engloba o domínio da comunicação inter e multicultural.

Assim, com negócios cada vez mais abrangentes, as organizações estão presentes em todos os continentes, sendo mister a assimilação e uso de idiomas distintos ao materno, além

dos conhecimentos de culturas diferentes. Portanto, na polêmica discussão das relações entre educação e economia é importante distinguir a relevância da qualificação do profissional atual, considerando o mundo do trabalho e a vinculação direta que se tenta estabelecer com o mercado de trabalho, mercado este que pode ser local, regional, nacional e internacional, com complexidades variadas (SOUSA *et al.*, 2019; COQUEIRO; SOUSA, 2021).

10 Conclusão

Um processo de aceleração capitalista, sem precedentes, acentua o entrelaçamento econômico das várias partes do planeta. Na realidade, o cenário econômico atual, de forma geral, conta com aspectos que podem ser considerados transfronteiras e, portanto, transculturais. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de práticas e técnicas nos diversos segmentos da vida moderna, sobretudo no campo da educação. Em congressos, seminários e jornadas de educação, entre outros fóruns de apropriação e produção de conhecimentos, são recorrentes a discussão e a busca de alternativas e possibilidades para construção de uma formação de qualidade e igualitária, que desenvolva princípios e valores que fazem parte do ideário democrático.

Ao mesmo tempo, o debate acerca da construção do conhecimento, do processo ensino-aprendizagem, da escolarização de qualidade e de discussões e pesquisas em diferentes fóruns educacionais e da sociedade civil, continua aumentando problemas que direta ou indiretamente estão vinculados à educação, como desemprego, desigualdades em diferentes campos etc.

A EAD vive novos momentos reconsiderando rumos e objetivos, em face da situação vivenciada em todo o mundo que apela para o isolamento e distanciamento social em tempos de pandemia. A busca por identificar as inadequações que permeiam os modelos pedagógicos (filosofia, perfil do aluno, currículo, estratégias educacionais e práticas avaliativas) devem motivar estudo crítico da atual gestão e formação dos professores para as graduações profissionais.

É necessário enfatizar que a formação de bons professores é uma construção contínua de todo o docente comprometido com uma formação profissional, que extrapole a mera aprendizagem de procedimentos e práticas. É necessário que tal formação vá além da aquisição teórica-científica, de ênfase conteudista, e do componente psicopedagógico, que oferece ao professor o instrumental didático necessário para atuar eficazmente em construção de ambiente EAD. Entretanto, a tecnologia educacional, especialmente nessa modalidade de ensino, não

pode desconsiderar o aspecto da prática diária, onde inúmeros elementos socioculturais, morais e éticos estão em ação.

A diversidade de manifestações, figuras, e todas as ramificações culturais, vislumbram ser reconhecidas e respeitadas — e o movimento de integração precisa se iniciar nesse ambiente de ensino. Em uma sociedade cada vez mais voltada para a utilização de recursos tecnológicos, democratiza as linguagens como eficiente ferramenta de atração, educação e, sobretudo, de integração sociocultural.

Factualmente, da mesma forma que os meios de comunicação de baseiam na identidade cultural do universo onde atua para construir sua programação e conteúdo, o multiculturalismo contido na EAD fortalece os laços de integração entre culturas. Destarte, em uma sociedade multicultural, debates e reflexões a esse respeito são fundamentais. No contexto da EAD, potencializar a capacidade de articulação do aluno, bem como desenvolver o discernimento dos signos, pressupõe o entendimento da heterogeneidade cultural que compõe o país.

O multiculturalismo presente na EAD ensina a reconhecer que existem pessoas e grupos diferentes entre si, mas que estão no mesmo contexto de direitos. Em uma sociedade democrática, o convívio harmonioso depende da aceitação da ideia de compor uma totalidade social heterogênea na qual não há exclusão social de nenhum elemento, onde os conflitos são negociados pacificamente e as diferenças são respeitadas.

Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, v. 10, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Manole, 2016.

COQUEIRO, N. P. S.; SOUSA, E. C. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021.

DRUCKER, P F. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ESPÍRITO SANTO, E. *et al.* Mediação Pedagógica na Educação a Distância: um mosaico de ideias na perspectiva da formação do tutor presencial. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 2, n. 1, 2016.

JORDÃO, R. G. S. R. Os impactos da crise e o crescente protagonismo do trabalho remoto no mundo pós-coronavírus. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 197-206, 2020.

LIMA, A. A.; SANTOS, S. C. A. Gestão do processo de produção de materiais didáticos para EAD. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., 2012, Natal. **Anais [...]**. Natal: Abed, 2012.

MEDEIROS, L. L. **Sentidos de docência em tempos de EAD**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. **Educação a distância**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

OLIVEIRA, L. C.; OLIVEIRA, C. R. Representações culturais de países hispano-falantes: um olhar para recursos visuais no contexto da EaD. **Fórum Linguístico**, v. 14, n. 3, p. 2334-2348, 2017.

OLIVEIRA, E. O, *et al.* A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

ORTIZ, F. C. Conflitos e barreiras culturais à comunicação: uma pesquisa empírica em ecossistemas multiculturais. **Organicom**, [S.l.], v. 11, n. 20, p. 189-203, 2014.

QUADROS, D. *et al.* Portfólio: tecendo conhecimentos nos cursos de licenciatura em EaD. *In*: ANPED SUL, 11., 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2016.

SAITO, C. N. I; GUIMARÃES, L. M. B. Redes em expansão: Desafios EAD-FAV/UFV e o Projeto Rede de Conexões e Pesquisas: um campo experimental nas artes visuais. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 5., 2011, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UDESC/UFSC, 2011.

SILVA JÚNIOR, J. R.; MARTINS, T. B. Formação e certificação em massa e abordagens do multiculturalismo e das competências na educação a distância: implicações ao trabalho docente. **Revista Histedbr On-line**, [S.l.], v. 13, n. 51, p. 238-251, 2013.

SOSNOWSKI, K. **Ambientes virtuais de aprendizagem: espaços multiculturais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - PPGAV-UDESC, Florianópolis, 2011.

SOUSA, A. G. *et al.* O multiculturalismo e a formação de professores de ciências biológicas. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 111-125, 2019.